1.0 INTRODUÇÃO

O emissor sonoro DB1 é um emissor sonoro de alerta robusto e à prova de chamas, que foi projetado com uma alta capacidade nominal à prova de intempéries para suportar as rigorosas condições ambientais encontradas nas indústrias petrolíferas, de gás e petroquímicas, tanto no mar como em terra.

O DB1 encontra-se disponível como uma versão de alto rendimento (DB1H) e as versões de dois estágios com alarme (DB1P e DB1HP). Para detalhes sobre os tons, consulte a folha de dados relevante.

2.0 INSTALAÇÃO

2.1 Montagem

O emissor sonoro deve ser posicionado utilizando os dois (2) furos de fixação nos flanges.

A MEDC recomenda que sejam utilizados elementos de fixação de aço inoxidável, para fixar a unidade na superfície de montagem.

O emissor sonoro irá operar em qualquer posição – desde a horizontal até a vertical. No entanto, é importante observar que o alinhamento do emissor sonoro deverá assegurar que:

1. Pó ou fragmentos não fiquem alojados ou assentados na reentrância da corneta.
2. A água proveniente de mangueiras, de jatos ou da chuva não pode ficar assentada na reentrância da corneta.

2.2 Remoção / recolocação do conjunto da tampa / corneta

CUIDADO: Antes de remover o conjunto da tampa/corneta, assegure-se de que a energia elétrica para a corneta esteja isolada.

Remova a tampa/corneta do emissor sonoro soltando os quatro (4) parafusos de fixação.

Observação: Não tente puxar a tampa a partir do corpo do emissor sonoro.

Torça a tampa/corneta suavemente no sentido horário, em seguida, no sentido anti-horário para liberar a vedação.

Uma vez liberada, continue torcendo a tampa no sentido horário, em seguida, no sentido anti-horário, porém puxe também a tampa simultaneamente e remova-a do corpo.

Observação: A tampa/corneta é segura por um cordão de retenção de náilon para evitar a sua perda.

Recoloque a tampa/corneta de maneira similar, porém inversa àquela utilizada para a sua remoção. No entanto, assegure-se de que o pino guia da tampa e o soquete do corpo estejam bem cobertos com composto antiemperramento.

2.3 Fiação

A terminação dos cabos deve estar de acordo com as especificações referentes à aplicação. A MEDC recomenda que todos os cabos e condutores estejam corretamente identificados.

Assegure-se de que sejam utilizados somente os prensa-cabos corretamente certificados e que o conjunto esteja devidamente blindado e aterrado.

Todos os prensa-cabos devem possuir uma classificação de proteção IP ou NEMA equivalente àquela do emissor sonoro.

A fim de manter a classificação de proteção IP ou NEMA do emissor sonoro, os prensa-cabos devem ser vedados no emissor sonoro utilizando-se uma arruela de vedação ou composto de vedação.

A conexão terra interna deve ser utilizada como aterramento primário. O terminal terra externo destina-se a uma conexão suplementar, onde os códigos ou as autoridades locais permitem ou exigem tal conexão.

2.4 Geral

Ao instalar e operar equipamentos elétricos à prova de explosões, devem ser observados os regulamentos nacionais relevantes para instalação e operação (por exemplo, EN 60079-14 e a Edição da IEE sobre Regulamentos de Fiação).

Assegure-se de que todas as porcas, parafusos e elementos de fixação estejam devidamente apertados.

Assegure-se de que o composto antiemperramento seja aplicado todas as vezes no pino guia da tampa e no

soquete do corpo.

Assegure-se de que sejam utilizados somente os tampões corretamente certificados para fechar os pontos de entrada não utilizados do prensa-cabo. Recomendamos utilizar o 'COMPOSTO HYLOMAR PL32' nas roscas dos tampões, a fim de manter a classificação IP ou NEMA da unidade.

3.0 OPERAÇÃO

Durante a operação do emissor sonoro, assegure-se de que ele seja verificado a intervalos regulares para assegurar que nenhum fragmento tenha sido coletado no cone ou que o emissor sonoro não tenha sofrido danos.

4.0 MANUTENÇÃO

Durante a vida útil do emissor sonoro, deve haver pouca ou nenhuma necessidade de manutenção. No entanto, caso ocorram condições ambientais anormais ou incomuns em decorrência de danos na instalação ou acidente, etc., recomenda-se uma inspeção visual.

Se ocorrer uma falha no emissor sonoro, nesse caso, ele deverá ser devolvido à MEDC para reparos/reposição.

Se tiver adquirido uma quantidade significativa de emissores sonoros, recomenda-se que peças de reposição também sejam colocadas à disposição (converse sobre as suas necessidades com os Engenheiros de Vendas Técnicas da MEDC).

5.0 CERTIFICAÇÃO

DB1(P)

Certificado conforme a EN50014:1997 e EN50018:1994, EExd IIB T3

(Temp. ambiente -20°C a +55°C).

Certificado ATEX N° Baseefa02ATEX0207

DB1H(P)

Certificado conforme a EN50014:1997 e EN50018:1994, EExd IIB T3

(Temp. ambiente -20°C a +70°C).

Certificado ATEX N° Baseefa02ATEX0209

O certificado da ATEX e a etiqueta do produto contêm a identificação do grupo e da categoria da ATEX:

 II 2 G

Onde:

 significa o atendimento às especificações da ATEX

II significa a adequação para uso em indústrias de superfície.

2 significa a adequação para uso em uma área da zona 1.

G significa a adequação para uso na presença de gases.

A etiqueta do produto também possui o seguinte símbolo:

Isto significa o atendimento da unidade às diretrizes européias relevantes, nesse caso a 94/9/EC, juntamente com o número da órgão notificado com emissão do certificado de inspeção do tipo pela EC.

6.0 APROVAÇÕES

Compatibilidade eletromagnética com
BS EN 50081-1:1992
BSEN50081-2:1995
Proteção contra Ingresso (IP66) conforme a BS EN 60529:1992.

Distribuição: Segurança Industrial Equipamentos
Fone/Fax: (41) 4063-9687 ou 3287-1364
cml@segind.com.br - segindbr@hotmail.com
www.segind.com.br